



ASPECTOS FÍSICOS E INTERAÇÕES DA ARBORIZAÇÃO EM VIAS PÚBLICAS DA ÁREA CENTRAL URBANA DE CAMPOS DOS GOYTACAZES, RJ

Mariana Elene Costa Pereira, Janie Mendes Jasmim

A arborização é um fator determinante da qualidade ambiental, visto que proporciona diversos benefícios ambientais e afeta, de forma positiva e expressiva, a qualidade de vida das pessoas nos centros urbanos. Proporciona benefícios como: purificação do ar, sombreamento, redução da poluição sonora e da temperatura, amortização do impacto das chuvas, fornecimento de abrigo e alimento à fauna, além da estética da paisagem e de influir positivamente no lazer em praças, parques, jardins, ruas e avenidas. Apesar de sua grande importância, a arborização urbana é frequentemente realizada sem um adequado planejamento, deixando a desejar também no que diz respeito à sua manutenção. A pesquisa objetivou o diagnóstico da arborização nas vias: Avenida Alberto Lamego, Rua Dr. Felipe Uebe, Rua Saldanha Marinho, Rua Conselheiro Otaviano e Rua Primeiro de Maio da cidade de Campos dos Goytacazes, RJ. Após a identificação botânica, quantificação, georreferenciamento e registro fotográfico, as espécies foram avaliadas quanto ao aspecto visual geral (ótimo, bom, regular ou péssimo); intensidade e qualidade da poda; bem como presença de interações com epífitas, parasitas, líquens, ninhos, etc. Constatou-se a existência de um total de 258 indivíduos de 37 espécies nas cinco vias. Quanto ao aspecto visual, na Rua Saldanha Marinho foi observado o maior percentual de árvores em ótimo estado (51%), enquanto na Rua Primeiro de Maio observou-se o maior percentual em péssimo estado (21,4%). Do total de indivíduos presentes nas vias, 87,6% apresentaram sinais de algum tipo de poda. Dentre as podadas, 92,9% sofreram poda corretiva ou de adequação, e 7,1% poda drástica. Na Rua Primeiro de Maio, situada em área nobre da região central da cidade, foram encontradas 14 árvores em toda a sua extensão ($\cong 376,2$ m, e $\cong 7,8$ m de largura), no entanto, a via destacou-se com o maior percentual de indivíduos com podas drásticas (28,6% das árvores da rua). Por outro lado, na Rua Dr. Felipe Uebe houve o menor percentual de indivíduos com podas drásticas (1,5% de suas árvores), tendo a via $\cong 1.225,37$ m de extensão, duas pistas com $\cong 6,8$ metros de largura cada, e 130 árvores. Observou-se a ocorrência de algum tipo de interação em 50,8% do total das árvores das cinco vias. Dentre os 131 indivíduos com interações, destacou-se a interação com líquens (69,5%). O maior percentual de interações foi observado nas árvores da Rua Conselheiro Otaviano (65,4% de suas árvores), sendo 38,5% referentes às ocorrências de epífitas e líquens; e o menor na Rua Saldanha Marinho (33,3% de suas árvores), com destaque à ocorrência de epífitas (27,5%). Os resultados indicam planejamento e manutenção deficitários.